“E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito”Ef 5.18

Deus deseja que seus filhos sejam cheios do Espírito. O Senhor nos insta a sermos cheios, porque ele é o maior interessado em produzir em nós essa condição. No entanto, precisamos saber que o enchimento do Espírito não se pode produzir em recipiente que está cheio de outra coisa. Como cristãos, muitas vezes estamos pedindo o enchimento do Espírito sem nos darmos conta de que não existe, em nosso ser, espaço necessário para sermos cheios.

A única maneira de experimentarmos o esvaziamento é por meio da cruz. Não me refiro à conversão, mas à negação de si mesmo, onde o nosso eu morre para dar lugar a Deus em nossas vidas. Observando a analogia do vinho aprendemos outra coisa: quando alguém está embriagado, seus sentidos não respondem aos comandos que a mente lhe dá, pois está sob a influência de algo mais forte do que a sua vontade.

Respeitando as devidas proporções, é assim o enchimento do Espírito Santo. No crente será tão marcante a ponto de a carne propor-lhe uma atitude e ser-lhe, indubitavelmente, negada, pois maior é aquele que está nele do que ele mesmo.